Prevalência de depressão e fatores associados entre pessoas em situação de rua

Isabela Santos Noivo[1], Berenice Moreira[2] Elton Brás Camargo Júnior[3]

[1]Graduanda do curso de Medicina, Universidade de Rio Verde, aluna de Iniciação Científica – PIBIC/CNPq.
[2]Professora Doutora, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde.
[3]Orientador, Professor Doutor, Faculdade de Enfermagem, Universidade de Rio Verde, E-mail: eltonbrasjr@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Me. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: A instabilidade e as más condições de vida das pessoas em situação de rua são fatores de risco para a incidência de depressão. A depressão é um problema de saúde pública, assim sendo imprescindível entender a prevalência e fatores que permeiam esse agravo. O objetivo do trabalho foi identificar a prevalência e os fatores associados à depressão entre pessoas em situação de rua. Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica, transversal com abordagem quantitativa. O trabalho foi desenvolvido em locais públicos com circulação de pessoas em situação de rua e, também, no Centro de Apoio à Pessoa em Situação de Rua em Rio Verde. Para a coleta de dados utilizou-se o questionário para avaliar as características sociodemográficas e o The Patient Health Questionnaire (PHQ-9). A amostra foi composta por 32 participantes com predomínio do sexo masculino, com idade média entre 37 anos, pardas, sem companheiros, com escolaridade incompleta, desempregados e sem filhos. A prevalência de depressão foi de 15 (46,9%). Entre as variáveis analisadas, a depressão associou-se a cor da pele e a ocupação. O estudo demonstra a necessidade de intervenções em saúde mental para a população em situação de rua.

Palavras-Chave: Depressão. Pessoas em situação de rua. Saúde. Vulnerabilidade social.

Prevalence of depression among homeless people

Abstract: *The instability and poor living conditions of homeless people are risk factors for the incidence of depression. Depression is a public health problem, therefore it is essential to understand the prevalence and factors that permeate this condition. The objective of the work was to identify the prevalence and factors associated with depression among homeless people. This is a descriptive and analytical, cross-sectional research with a quantitative approach. The work was carried out in public places where homeless people circulate and also at the Support Center for Homeless People in Rio Verde. For data collection, the questionnaire*

was used to assess sociodemographic characteristics and The Patient Health Questionnaire (PHQ-9). The sample was made up of 32 participants, predominantly male, with an average age of 37 years, mixed race, without partners, with incomplete education, unemployed and without children. The prevalence of depression was 15 (46.9%). Among the variables analyzed, depression was associated with skin color and occupation. The study demonstrates the need for mental health interventions for the homeless population.

Keywords: *Depression. Homeless. Health. Social Vulnerability.*

Introdução

Viver nas ruas atualmente configura-se como um fenômeno multifatorial mundial, de forma a considerar-se um problema de saúde pública crônico permeado por inúmeros tipos de processos sociais e políticos (Sicari et al., 2018). No Brasil, o número crescente de pessoas em situação de rua é um reflexo das falhas sistêmicas e do agravamento de questões sociais e econômicas, como a aceleração da urbanização no século XX, a migração para grandes cidades, a disparidade social e a pobreza (Rodrigues et al., 2019). Devido a esse modelo estrutural de vivência e seu consequente impacto socioeconômico, em diferentes períodos históricos, as pessoas usam as ruas como seus espaços de sobrevivência (Pessanha et al., 2020). O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) (2023), aponta que os índices da população em situação de rua no Brasil cresceram cerca de 38% entre 2019 e 2022, atingindo uma margem de 281.472 pessoas, sendo a grande maioria viviam na região Sudeste (48,89%), seguido do Nordeste (22,45%), do Sul (15,73%), do Centro-Oeste (8,62%) e do Norte (4,32%). Já em estudos realizados pelo United States Interagency Council on Homelessness (USICH) (2022), estima-se que nos Estados Unidos haja cerca de 600 mil pessoas em situação de rua. Embora este seja um grupo heterogêneo, os mesmos agregam o contexto em comum de vulnerabilidade social (Brandão et al., 2019).

Em suma, a situação de rua corresponde à condição extrema de vulnerabilidade como também a linha final do processo crônico de exclusão social (Stergiopoulos et al., 2019). Assim como a situação de rua é um fenômeno complexo, também são as circunstâncias os quais os indivíduos que vivem na mesma estão sujeitos, como violências e preconceitos, carências de infraestrutura para os cuidados corporais e de educação, o abuso crônico de substâncias lícitas e ilícitas, insegurança alimentar (Neves-Silva et al., 2018), privação de sono e condições indignas de saúde associado à exposição e desenvolvimentos de doenças, dentre elas, os problemas psiquiátricos (Pimenta et al., 2019).

A depressão é um transtorno multifatorial, que ao ser avaliada em um contexto da população em situação de rua, apresenta fatores de risco conhecidos, como a afetividade negativa, eventos estressantes, rompimento de laços familiares e transtornos subjacentes (Dotson et al., 2020), fatores esses de muita relevância na explicação do aumento dos transtornos do humor. Tais condições, exclusivas ou combinadas, podem favorecer o desenvolvimento de um estado de desesperança, que tem como efeito imediato a redução da capacidade para lidar com situações estressoras de maneira adequada, diminuindo assim a disposição para suportar os fatos adversos e propiciando o estabelecimento de estados depressivos. Os mesmos tornam-se um problema sério e interferem diretamente no processo de uma possível reinserção social, na conquista de uma moradia estável, obtenção de emprego e até mesmo na procura de serviços de saúde para o seguimento de tratamentos adequados (Abhivav et al., 2022).

O objetivo do presente trabalho, foi identificar a prevalência e os fatores associados a depressão em pessoas em situação de rua.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa descritiva e analítica, transversal com abordagem quantitativa. A mesma foi desenvolvida no ano de 2022 em locais públicos com circulação de pessoas em situação de rua e, também, no Centro de Apoio à Pessoa em Situação de Rua em Rio Verde. Foram incluídas pessoas com idade superior a 18 anos, que estavam nas ruas sem uma residência fixa. Pessoas as quais no momento da coleta de dados estavam visivelmente sob efeito de alguma substância psicoativa que não permita de decidir sobre a participação voluntária no estudo foram excluídas.

The Patient Health Questionnaire (PHQ-9) - o instrumento de autorelato foi utilizado para identificar episódios depressivos na população em geral. Constitui-se de nove perguntas que avaliam

a presença de cada um dos sintomas para o episódio de depressão: anedonia, humor deprimido, problemas com o sono, cansaço ou falta de energia, mudança no apetite ou peso, sentimento de culpa ou inutilidade, pensamentos suicidas, problemas de concentração e sentir-se lento ou inquieto. A frequência de cada sintoma nas últimas duas semanas é avaliada em uma escala Likert de 0 a 3 correspondendo às respostas “nenhuma vez”, “vários dias”, “mais da metade dos dias” e “quase todos os dias”, respectivamente. A pontuação total do PHQ-9 varia de 0 a 27 e no presente estudo foi utilizado um ponto de corte ≥ 10 para definir positivamente para depressão o participante da pesquisa, sendo o mesmo aplicado de acordo com o estabelecido no estudo de elaboração e validação do instrumento (Kroenke et al., 2001; Spitzer et al., 1999) e por apresentar maiores índices de sensibilidade (88%) e especificidade (85%) (Levis et al., 2019).

Perfil sociodemográfico – as características dos estudantes foram avaliadas por meio de questões sociodemográficas que incluíram gênero, idade, cor da pele, estado civil, nível de escolaridade, status de ocupação de trabalho, situação econômica e a presença de filhos.

As análises de dados foram realizadas por meio de estatísticas descritivas apresentadas em frequências absoluta e relativa para caracterizar a amostra e comparar os grupos de pessoas em situação de rua em relação à prevalência de depressão de acordo com a classificação do PHQ-9. Para determinar como a depressão se relacionava com as características sociodemográficas, foram utilizados também os testes de qui quadrado ou teste exato de Fisher, a depender do tamanho das células, entre as variáveis categóricas.

As normas e diretrizes éticas foram respeitadas e o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número do protocolo CAAE: 46764921.7.0000.5077).

Resultados e Discussão

Um total de 32 pessoas, uma amostra predominantemente masculina, foram recrutados para a pesquisa, com idade média de 37.625 [desvio padrão (DP) = 9.784]. A maioria da amostra eram pardos 19 (59.3%), não possuíam nenhuma renda 24 (75%) e não tinham companheiro (a) 26 (81.2%). Quanto ao nível de escolaridade, na mesma proporção de 11 (34.4%) pessoas frequentaram a escola dos 4 a 7 anos como dos 8 aos 11 anos. Além disso, da amostra avaliada, 24 (75%) participantes não possuíam nenhuma ocupação de trabalho e 15 (46,8%) não possuíam filhos (TABELA 1).

Tabela 1- Características sociodemográficas da população em situação de rua de Rio Verde – GO.

Dados	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Masculino	32	100
Idade M (DP)	37,6	9,8
Cor de Pele		
Branca	6	18,8
Parda	19	59,4
Preta	7	21,9
Situação Econômica		
Até 1 salário mínimo	8	25
Nenhuma	24	75
Estado Civil		
Com companheiro	6	18,8
Sem companheiro	26	81,2

Escolaridade		
De 1-3 anos	2	6,3
De 4-7 anos	11	34,4
De 8-11 anos	11	34,4
12 ou mais	7	21,9
Nenhuma	1	3,1
Ocupação		
Ativo no mercado de trabalho	8	25
Desempregado	24	75
Filhos		
Nenhum	15	46,9
1 filho	6	18,6
De 2 a 3 filhos	8	25
4 ou mais	3	9,4

Fonte: autoria própria (2022)

Entre os indivíduos em situação de rua avaliados, 15 (46,9%) participantes foram rastreados positivamente para a depressão de acordo com o PHQ-9 (≥ 10). Ao analisar os resultados de associação a variável da ocupação demonstrou associação significativa com a depressão (p = 0,041), sendo que dentre os participantes pardos 10 (52,6%) apresentou depressão. Além disso, a variável ocupação também associou (p = 0,032) com a depressão sendo observado dentre os participantes desempregados o total de 14 (58,3%) pessoas em situação de rua com depressão.

Tabela 2 - Prevalência de depressão e frequência de variáveis com associação significativa na população em situação de rua.

Depressão	**Frequência**	**Cor da pele (parda)**	**Ocupação (desempregado)**
	N (%)	**N (%) 19**	**N (%) 24**
Ausente	17 (53,1)	9 (47,3)	10 (41,6)
Presente	15 (46,9)	10 (52,6)	14 (58,3)

Fonte: autoria própria

Em uma análise da literatura, encontram-se relatos consistentes de uma associação positiva entre doença mental e falta de moradia, como é apresentado no estudo de Moschion (2021), o qual encontrou em uma amostra de 669 (45) participantes em situação de rua, a prevalência de 49% da amostra com depressão. Já Hossain (2020) refere em seus estudos uma prevalência de quatro vezes mais transtornos depressivos entre moradores do que na população em geral. Mais análises utilizando amostras longitudinais são necessárias para compreender a cronologia das dificuldades em saúde mental nesta população, bem como o impacto dos sintomas nos indivíduos.

Sobre a situação de ocupação de um indivíduo em situação de rua, obteve-se uma maior frequência de desempregados com depressão, resultados que são reflexo de uma estrutura social atual que não oferece oportunidades de trabalho formal devido ao preconceito e ausência de endereço fixo (Sicari; Zanella, 2018), mesmo que o indivíduo tenha qualificação adequada, reforçando assim a

impossibilidade de reinserção social e o sofrimento psíquico grave (Brito, 2022). Pardos obtiveram uma maior frequência para depressão, resultados que vão de encontro com o perfil de dados encontrados no Cadastro Único realizado em 2020 (MINISTÉRIO DA CIDADANIA, 2020), que apresentou uma população em situação de rua de 51,3% (65.454) autodeclarados pardos.

No geral, os distúrbios mentais maiores antecedem à condição de morar nas ruas, como também a condição precária de existência pode exacerbar os seus sintomas anteriores (Scarlett et al., 2021) e favorecer o aparecimento de outros distúrbios, levando a uma alta prevalência de comorbidades nesses indivíduos, tornando-se cada vez mais graves (Abhivav et al., 2022). Dentre as psicopatologias presentes, tem-se a dependência química e a depressão como os maiores fatores de incidência (Tsai et al., 2020). A prevalência de depressão encontrada pode ser explicada pelo processo de exclusão social a que estão submetidos, podendo ser entendido como um alto grau de vulnerabilidade psicossocial da população em situação de rua quando se reconhece o contexto adverso da situação de permanência nas ruas (Silva et al., 2021).

Conclusão

A população representada neste estudo é reflexo histórico de um acúmulo de problemas sociais, cujas questões de saúde são marcadas por determinantes sociais com base na forte presença de iniquidades. Observou-se uma prevalência significativa de depressão entre as pessoas em situação de rua. Adultos pardos, e sem emprego foram fatores associados a esse fenômeno multifatorial e complexo. Os profissionais de saúde precisam compreender as vias causais como importante ponto de vista da promoção em saúde, de forma a ajudar a identificar estratégias para fornecer suporte, bem como o tipo de assistência necessária.

Agradecimentos

À Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científico – UniRV, pelo financiamento do presente projeto por meio da concessão de bolsa PIBIC/CNPq.

Referências Bibliográficas

ABHINAV, A.; PRITI, A.; JATWINDER, G. Not All Who Wander are Lost: Fate of Homeless Persons with Mental Illness During COVID-19 Pandemic in North India-Case Series. **Journal of Psychosocial Rehabilitation and Mental Health,** v. 9, n. 2, p. 169-175, 2022.

BEZERRA, H. S.; ALVES, R. M.; DE SOUZA, T. A.; MEDEIROS, A. A.; BARBOSA, I. R. Factors Associated With Mental Suffering in the Brazilian Population: A Multilevel Analysis**. Frontiers in Psychology**, v. 25, n. 12, p. 625191, 2021.

BRANDÃO, M. G. S. A.; ARAGÃO, C. P.; XIMENES, M. A. M.; CAETANO, J. Autoconceito, depressão e ansiedade de pessoas em situação de rua: Self-concept, depression and anxiety of street people. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 90, n. 28, 2019.

BRITO, C.; SILVA, L. N. DA. População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 1, p. 151–160. 2022.

CHIBANDA D.; VERHEY R.; GIBSON L. J, et al. Validation of screening tools for depression and anxiety disorders in a primary care population with high HIV prevalence in Zimbabwe. **J Affect Disord**, v. 198, p. 50-55, 2016.

DOTSON S.; CIAROCCO S.; KOH, K. A. Disaster psychiatry and homelessness: creating a mental health COVID-19 response. **Lancet Psychiatry**, v. 7, n. 12, p. 1006-1008, 2020.

HOSSAIN, M. M. et al. Prevalence of mental disorders among people who are homeless: An umbrella review. International **Journal of Social Psychiatry**, v. 66, n. 6, p. 528, 2020.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Estimativa Da População Em Situação De Rua No Brasil (2021-2022),** Brasília. 2023.

KROENK, K. et al. The PHQ-9: validity of a brief depression severity measure. **Journal of General Internal Medicine**, v. 16, n. 9, p. 606–613, 2001.

LEVIS, B.; BENEDETTI, A.; THOMAS, B. D. Accuracy of Patient Health Questionnaire-9 (PHQ-9) for screening to detect major depression: individual participant data meta-analysis. **The BMJ**, v. 1476, n. 365, 2019.

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. **Relatórios de Informações Sociais. Consulta, seleção e extração de informações do cadastro único (CadÚnico) – CECAD** [Internet]. Brasília, Ministério da Cidadania, 2020.

MOSCHION J.; VAN OURS J. C. Do transitions in and out of homelessness relate to mental health episodes? A longitudinal analysis in an extremely disadvantaged population. **Soc Sci Med,** v. 279, p.113667, 2021.

NEVES-SILVA, P.; MARTINS, G. I.; HELLER, L. A gente tem acesso de favores, né?. A percepção de pessoas em situação de rua sobre os direitos humanos à água e ao esgotamento sanitário. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 34, n. 3, p. 2401, 2018.

PESSANHA, C. DO A. et al. Perfil sociodemográfico da população em situação de rua na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. **Biológicas & Saúde**, v. 10, n. 34, p. 17-18, 2020.

PIMENTA, M. DE M. Pessoas em situação de rua em Porto Alegre: Processos de estigmatização e invisibilidade social. **Civitas - Revista de Ciências Sociais**, v. 19, n. 1, p. 82–104, 2019.

RODRIGUES, M. L. A. C. **Perfil Sociodemográfico E Epidemiológico Da População Em Situação De Rua Atendida Pelas Equipes Do Consultório Na Rua Do Recife.** (Monografia em Medicina) - Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), 2019.

SCARLETT H.; DAVISSE-PATURET C.; LONGCHAMPS C, et al. Depression during the COVID-19 pandemic amongst residents of homeless shelters in France. **J Affect Disord Rep**, v. 6, p. 100243, 2021.

SICARI, A. A.; ZANELLA, A. A. Pessoas em Situação de Rua no Brasil: Revisão Sistemática. **Psicol. Cienc**., v. 38, n. 4, p. 662-679, 2018.

SILVA, T. O. et al. População em situação de rua no Brasil: estudo descritivo sobre o perfil sociodemográfico e da morbidade por tuberculose, 2014-2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 30, n. 1, p. 2020566, 2021.

SPITZER R. L.; KROENKE K.; WILLIAMS J. B. Validation and utility of a self-report version of PRIME-MD: the PHQ primary care study. **Primary Care Evaluation of Mental Disorders. Patient Health Questionnaire. JAMA**, v. 282, n.18, p. 1737-1744, 1999.

STERGIOPOULOS V.; NAIDU A.; SCHULER A, et al. Housing Stability and Neurocognitive Functioning in Homeless Adults With Mental Illness: A Subgroup Analysis of the At Home/Chez Soi Study. **Front Psychiatry**, v. 10, n. 865, 2019.

TSAI J.; WILSON M. COVID-19: a potential public health problem for homeless populations. **Lancet Public Health**, v. 5, n. 4, p.186-187, 2020.

UNITED STATES INTERAGENCY COUNCIL ON HOMELESSNESS (USICH). **The Federal Strategic Plan to Prevent and End Homelessness.** United States Of America. 2022.